Lição 11: Como se relacionam as partes de algo que se move a si mesmo

1062. Após mostrar que algo que se move a si mesmo se divide em duas partes, uma das quais causa movimento e não é movida, e a outra é movida, o Filósofo agora mostra como tais partes se relacionam mutuamente. Sobre isso, ele faz três coisas:

Primeiro, propõe o que pretende;

Segundo, demonstra sua proposição, a partir de 1063;

Terceiro, chega à conclusão principalmente visada por tudo o que foi dito anteriormente, a partir de 1068.

Diz, portanto, primeiramente (831) que, uma vez que um motor se divide em dois elementos, um dos quais também é movido por outra coisa, e o outro é imóvel, e, novamente, uma vez que um móvel se divide em dois, havendo um móvel que também causa movimento e outro que não move nada, deve-se dizer que o que se move a si mesmo é composto de duas partes, uma das quais é um motor tal que é imóvel, e a outra é tão movida que não move nada mais.

E quando ele diz que esta última não move nada "necessariamente", isso pode significar duas coisas: Se for entendido como se a parte movida de um automotor não move nada que seja parte do automotor, a palavra "necessidade" deve ser interpretada em sentido afirmativo, referindo-se ao fato de ele a chamar de "não movente", significando que, necessariamente, ela não move nada mais. Pois ele logo prova que é impossível que algo que se move a si mesmo tenha uma terceira parte que seja movida pela parte movida. Mas se as palavras forem interpretadas como significando que a parte movida não move nada extrínseco, então a frase "necessariamente" deve receber um sentido negativo; pois não é necessário, em algo que se move a si mesmo, que sua parte movida mova algo extrínseco, mas também não é impossível.

1063. Como isso acontece, ele mostra em (832). Sobre isso, ele faz duas coisas:

Primeiro, explica sua proposição;

Segundo, resolve uma dúvida, a partir de 1066.

Sobre a primeira, ele faz duas coisas:

Primeiro, mostra como se relacionam as partes de algo que se move a si mesmo;

Segundo, como, em relação a elas, um todo é dito mover-se a si mesmo, a partir de 1065.

Sobre a primeira, ele faz duas coisas:

Primeiro, mostra que, em algo que se move a si mesmo, há apenas duas partes, uma das quais causa movimento e não é movida, e a outra é movida e não causa nenhum movimento;

Segundo, como essas duas partes estão unidas uma à outra, no [parágrafo] 1064.

Ele explica a primeira parte deste modo (832): Se for dito que a parte movida de algo que se move a si mesmo, por sua vez, move outra coisa que é parte da própria coisa que se move a si mesma, então seja A a primeira parte imóvel desta coisa que se move a si mesma. Seja B a segunda parte e seja ela tanto movida por A quanto movente de uma terceira parte C, que é movida por B de modo a não mover nada mais que seja parte desta coisa que se move a si mesma. Pois não se pode dizer que há um descenso infinito nas partes de algo que se move a si mesmo, de modo que uma parte movida, por sua vez, mova outra; pois então estaria se movendo a si mesmo *ad infinitum*, o que é impossível, como foi mostrado acima. Haverá, portanto, naquela coisa que se move a si mesma, uma parte que é movida mas não é movente, ou seja, a parte C. E embora possa ser que seja através de muitos moventes movidos intermediários que se chegue à última parte movida C, podemos aceitar B como o intermediário único tomado no lugar de todos esses intermediários. Assim, portanto, esse todo, que é ABC, move-se a si mesmo. Se deste todo for retirada a parte C, AB ainda se moverá a si mesmo, porque uma de suas partes é movente, a saber A, e a outra é movida, a saber B, o que era necessário para que algo pudesse mover-se a si mesmo, como foi mostrado acima. Mas C não se moverá a si mesmo, nem moverá qualquer outra parte, como supusemos.

Da mesma forma, nem mesmo BC se move a si mesmo sem A, porque B não causa movimento a não ser na medida em que é movido por outra coisa, que é A, a qual não é parte de BC. Resta, portanto, que apenas AB se move a si mesmo primeira e *per se*. Portanto, uma coisa que se move a si mesma deve ter duas partes, uma das quais é um movente imóvel, e a outra é movida e necessariamente não move nada que seja parte do todo que se move a si mesmo, pois isso foi concluído pelo argumento anterior.

Ou então ela "nada move necessariamente" — já que não é uma necessidade de um automovente que a parte movida mova qualquer outra coisa, nem mesmo algo extrínseco.

1064. Em seguida (833), ele mostra como essas duas partes estão mutuamente relacionadas.

Aqui deve-se considerar que Aristóteles ainda não provou que o primeiro movente não tem magnitude, como será provado depois. Mas alguns dos filósofos anteriores postularam que nenhuma substância pode existir sem magnitude. Assim, Aristóteles segue seu costume ao deixar essa questão em dúvida até que seja provada; e ele diz que as duas partes de um automovente, das quais uma é movente e a outra movida, devem estar de algum modo unidas para serem partes de um todo. Mas não por continuação, porque acima ele disse que um automovente e uma coisa movida não podem formar um contínuo, mas são necessariamente divididos. Portanto, resta que

essas duas partes devem estar unidas por contato: ou ambas as partes se tocando mutuamente, se tiverem magnitude; ou apenas uma das partes tocando a outra e não vice-versa, o que será o caso se o movente não tiver magnitude. Pois o que é incorpóreo pode de fato tocar um corpo por meio de seu poder e assim movê-lo, mas não é, por sua vez, tocado pelo corpo; dois corpos, no entanto, tocam-se mutuamente.

1065. Em seguida (834), ele mostra por qual razão um todo é dito mover-se a si mesmo com uma parte causando movimento e a outra parte sendo movida.

E suponhamos, primeiramente, que cada parte seja contínua, i.e., tendo uma magnitude, porque no Livro VI foi provado que tudo o que é movido é um contínuo, e suponha-se o mesmo, no presente momento, para o movente, antes que a verdade seja provada.

Portanto, usando essa suposição, três coisas são atribuídas a este todo composto de duas partes: ele é movido, ele causa movimento, e ele se move a si mesmo. Mas o automovimento é atribuído a ele não porque uma parte se move a si mesma, mas porque o todo inteiro se move a si mesmo, enquanto causar movimento e ser movido são atribuídos ao todo em razão da parte. Pois o todo nem move nem é movido, mas uma parte A move, e a outra parte B é apenas movida; e já foi mostrado que não há uma terceira parte C que seja movida por B. Pois isso é impossível, se estamos lidando com algo que se move a si mesmo primariamente, como foi mostrado acima.

1066. Em seguida (835), ele levanta uma dúvida sobre o que foi dito.

Primeiro, ele a levanta; Segundo, ele a resolve, em 1067.

Essa dúvida decorre do que ele havia provado anteriormente, a saber, que em algo que se move a si mesmo em sentido primário, há apenas duas partes, das quais uma move e a outra é movida, com base no fato de que, se houvesse uma terceira, mesmo que esta terceira fosse removida, o composto das duas primeiras ainda se moveria a si mesmo, e assim este último é o automovente primário.

Disso, portanto, segue-se a seguinte dúvida (835). Suponhamos que a parte imóvel, mas causadora de movimento, A de um todo que se move a si mesmo seja um contínuo. Ora, é claro que sua parte B, que é a parte movida, é um contínuo, de acordo com o que foi provado anteriormente. Mas todo contínuo é divisível. Portanto, a dúvida é esta: Se, por divisão, uma parte for removida de A ou B, a parte restante será um movente ou uma parte movida? Porque se for um ou outro, a parte de AB que resta se moverá a si mesma e, consequentemente, AB não será algo que se move a si mesmo em sentido primário. Assim, segue-se ainda que nada será um automovente em sentido primário.

1067. Em seguida (836), ele resolve essa dúvida.

Aqui deve ser lembrado que, no Livro VI, Aristóteles provou que não há um primeiro no movimento, nem por parte do móvel, nem do tempo, nem da esfera do movimento, e que isso é especialmente verdadeiro no crescimento e no movimento local: a razão sendo que ele estava então falando do movimento em comum e do móvel como sendo um certo contínuo, sem ainda fazer aplicação a naturezas particulares. E, segundo isso, seguir-se-ia que não haveria algo que fosse primeiro

movido e, consequentemente, nenhum primeiro motor, se o motor fosse um contínuo. Da mesma forma, também não haveria algo que fosse um primeiro motor.

Mas agora Aristóteles está falando do movimento e aplicando sua doutrina a naturezas definidas; e, por essa razão, ele postula que existe um primeiro motor de si mesmo.

E ele resolve a dúvida da seguinte maneira, afirmando, nomeadamente, que nada impede que o motor e o movido sejam divisíveis em potência, devido ao fato de serem contínuos, ou seja, se ambos são contínuos, ou pelo menos um deles, a saber, o que é movido, que necessariamente é um contínuo. Mas ainda assim é possível que algum contínuo, seja um motor ou algo movido, tenha uma natureza tal que não possa ser realmente dividido, como é evidente no corpo do Sol. E se acontecer que algum contínuo seja dividido, ele não reterá a mesma potência para causar movimento ou ser movido que tinha antes — porque tal potência segue a forma, e uma forma natural requer uma quantidade determinada. Portanto, se é um corpo incorruptível, não pode ser realmente dividido. Mas se é corruptível, então, se for dividido, não reterá a mesma potência, como é evidente em relação ao coração. Portanto, nada impede que, em coisas potencialmente divisíveis, haja um primeiro.

1068. Em seguida, em (837), ele infere a conclusão principalmente pretendida a partir de tudo isso. E diz que, pelo que foi dito, fica claro que é necessário postular um primeiro motor que seja imóvel. Pois, como não há um processo infinito nos motores e nas coisas movidas, mas é preciso parar em um primeiro que seja imóvel ou automotor, então, quer os motores e movidos parem em algum primeiro imóvel ou em algum primeiro que se move a si mesmo, em ambos os casos resulta que o primeiro motor é imóvel, porque uma parte até mesmo de algo que se move a si mesmo é um motor imóvel, como acabou de ser provado.

Revision #2
Created 27 September 2026 18:53:50 by Admin
Updated 1 October 2026 23:55:42 by Admin